

Fórum dos Leitores

BARACK OBAMA Discurso de despedida

Parabéns ao presidente Barack Obama pelo discurso de anteontem à noite. Após oito anos à frente do país mais rico do mundo, Obama demonstrou mais uma vez humildade e, principalmente, *jamais* ter sido arrogante e/ou prepotente. Teve competência e honestidade para conduzir a nação. Os EUA e o mundo sentirão sua falta. Infelizmente, não tiveram essas qualidades os dois mandatários que antecederam o presidente Michel Temer. Desejo que o nosso presidente possa conduzir a recuperação do Brasil como Obama o fez. Vamos acreditar na frase dele: "Sim, nós podemos".

HEITOR PORTUGAL P. DE ARAUJO
heitor.portugal@uol.com.br
São Paulo

Obama conclui seu governo

com os mesmos sonhos com que começou. E poucas realizações. Não lhe faltaram poder e apoio. Poder-se-ia resumir seu período com a frase "yes, you could!" ("sim, você podia!").

JORGE A. NURKIN
jorge.nurkin@gmail.com
São Paulo

GOVERNO TEMER Estadista

Estou convencido de que, apesar da falta de popularidade do presidente Temer, o poder de contar com uma forte base no Congresso lhe dará um lugar na História. O povo faz julgamentos precipitados e não pensa no longo prazo. Os dois principais motivos que levam à impopularidade do nosso presidente, em minha opinião, são essa falta de visão de longo prazo e a crença em que o dinheiro do Estado é infinito. Depois de aprovados os projetos difíceis na Câmara e no Senado, estarão feitas as re-

formas estruturantes de que o Brasil tanto necessita e Temer, ao fim de seu mandato, será lembrado como grande estadista.

MÁRIO NEGRÃO BORGONOVÍ
marionegrao.borgonovi@gmail.com
Rio de Janeiro

Contribuinte esquecido

O novo Programa de Regularização Tributária (PRT) oferecerá às empresas usar créditos de prejuízos fiscais e de base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido para acertar suas dívidas tributárias (8/1, A3). E o que o PRT oferecerá às pessoas físicas para acertarem as suas dívidas? Nada?!

SUELY MANDELBAUM
sueely.m@terra.com.br
São Paulo

ROMBO ORÇAMENTÁRIO Nos Estados

Para mim, a parte do rombo de

R\$ 19,5 bilhões relativa ao Rio de Janeiro é resultante da velha malandragem já conhecida por todos nós. No Rio Grande do Sul é a "herança maldita" deixada pelo governo anterior petista. E em Minas Gerais é a "herança maldita" que está sendo preparada pelo atual governo petista para o que vier depois.

HOOVER AMÉRICO SAMPAIO
hoover@mkteam.com.br
São Paulo

LEI DAS ESTATAIS Reforma política

Acerca do editorial *As estatais vistas como empresas* (9/1, A3), o leitor sr. Jerson Kelman (11/1) faz um breve, mas elucidativo comentário no sentido de que nos devemos preocupar mais com "um olhar de mais longo prazo, menos sujeito à situação conjuntural", de modo que "aos representantes do Estado, legitimados pelo processo eleitoral", deveria caber zelar para que as deci-

sões pertinentes sejam "aderentes ao interesse público". Tenho para comigo que, ao fazer vista com olhar de mais longo prazo, a reforma política deveria ir mais fundo, de modo a evitar o "é dando que se recebe" das negociações entre o Poder Executivo e o Legislativo, em torno do preenchimento dos cargos públicos, a começar pela nomeação de ministros. Com a atual Constituição, temos em vigor um regime de governo híbrido, ou um presidencialismo parlamentarista. O presidente, eleito pelo voto popular para ser o representante do povo na execução do bem comum por meio do respeito à lei votada pelo Poder Legislativo, passa a aliciar entre os membros do Legislativo os que deverão compor o seu Ministério. Dessa forma, temos um presidente investido de poderes executivos – de Estado e de governo – e um Ministério formado por parlamentares de acordo com os interesses dos partidos que o apoiaram eleitoralmente, ou seja, na

forma parlamentarista de governo – sem o primeiro-ministro –, a pretexto da governabilidade. Para dar cobro a essa situação propomos que seja introduzida na Constituição, via PEC, a proibição de ser nomeado para ocupar ministérios ou cargos na administração de estatais qualquer um que esteja investido em cargo público eletivo, nas três esferas de governo.

GENÉSIO V. SOLANO SOBRINHO
vivanco2@terra.com.br
São Paulo

FACÇÕES Aberração

Nenhuma surpresa na notícia de que 27 facções brigam pelo comando do crime no País. E aquelas que brigam, como hienas famintas, pelo poder, alojadas no Planalto Central, e outras 50 cujos pedidos estão no TSE para virarem à luz? Será que ninguém haverá de ter coragem para barrar essa aberração?